

GT 1 – Teoria política marxista

Fascismo e neofascismo: um conceito concreto a ser construído

José Cleiton Maciel Neto*

Resumo

O presente artigo, tem como objetivo trazer elementos gerais e de análise conjuntural sobre quais as características que predominam no contexto do bolsonarismo relacionados com tentativas de estado de exceção apresentados no século passado. Contudo, a caracterização do fascismo, que diga-se de passagem é um tanto polêmica é mister no presente trabalho, para que a partir de uma relação teórica-metodológica possamos aferir se o neofascismo é uma realidade ou não no Brasil. Organizada em 3 tópicos, da introdução apresentando o aporte teórico-metodológico, o segundo, contendo um subtópico, trazendo o elemento teórico sobre o que é o fascismo e o terceiro, contextualizando o que venha a ser o neofascismo o artigo se divide, para tentar explicar esse fenômeno da realidade de um mundo cada vez mais aprofundado na crise do capital em um contexto multipolar.

1.Introdução

O século anterior está marcado na história da humanidade como o período em que o mundo vivenciou acontecimentos políticos e históricos jamais vistos. Um século em que foi permeado de revoluções sociais, a exemplo da revolução russa, chinesa, cubana, nicaraguense, atravessando por disputas de blocos de poder de classes antagônicas e duas guerras mundiais que produziram grandes efeitos na humanidade. Dentre essas guerras, o intervalo do fim da primeira guerra mundial para a segunda, houve acontecimentos fenomênicos que devastaram o mundo ocidental capitalista. O período dos fascismos que ascenderam entre a década de 1920 até metade da década de 1940 é um capítulo que marcou o século anterior e conseqüentemente se tornou uma problemática a ser analisada por diversos intelectuais, organizações de classe, e diversos países.

O presente artigo se inspira com o acarretamento da crise econômica que se instaurou em 2008 no plano mundial, provocando desdobramentos nunca vistos

* Estudante de Graduação em Filosofia. Contato: cleiton.neto@aluno.ufca.edu.br.

anteriormente na história recente da América Latina e no Brasil, que constitui estados e economias dependentes, continuamente sendo interferidos pelo capital internacional, intervindo nas conjunturas desses países. Ademais, a título de exposição, partiremos de uma concepção epistemológica de construção dos elementos, relacionadas a produção Althusseriana do materialismo histórico dialético¹, mas que resguardam críticas a própria sistematização teórica sob o marxismo². Dadas a características centrais do seu enfoque, a questão que nos interessa levantar por fim é de compreender o conceito de neofascismo em suas características fundamentais, sem que possamos nos deter a análises de tipo economicista ou politicista. Ademais, cabe ainda contrapor as formas ensejadas de estado e suas movimentações, produzidas por seminiais intelectuais da América Latina.

2. Características gerais do fascismo

¹ De forma sumária, as concepções estão apresentadas assim: i) o materialismo histórico é a teoria que tem como objeto a história. Porém, seu estudo é analisar através do conceito de modo de produção, a particularidade histórica de cada momento de desenvolvimento da humanidade; ii) Os modos de produção têm seus componentes que confere unidade estrutural e que se articulam em diversas práticas, como o econômico, o político e o ideológico, das quais cada nível mencionado são dotados de atividades específicas e autonomia relativa. Contudo, o que define sua estrutura geral, global é a determinação em última instância do econômico, o que significa que a partir dessa instância dependerá qual nível será dominante em cada modo de produção específico; iii) O materialismo histórico compreende: uma teoria geral invariável e de determinações comuns independentemente do modo de produção; b) Há uma teoria particular de cada modo de produção no que concerne especialmente sobre a transição de um modo de produção a outro, e; c) Teorias regionais correspondentes a cada nível que articula um modo de produção; iv) As proposições anteriores e todo complexo de produção conceitual fazem parte de uma abstração-formal da realidade imperativa, como o exemplo de modo de produção que não encontra sempre de forma pura, havendo diversos modos de produção combinantes. Para um maior aprofundamento, ver o tópico de desenvolvimento de Étienne Balibar “Sobre os conceitos fundamentais do materialismo histórico (ALTHUSSER; BALIBAR; ESTABLET, 1980, pp. 153 a 207).

² A crítica feita sobre algumas conotações engessadas da produção althusseriana, são antecipadas por Engels, na qual chama a atenção para não pensar a teoria marxista de forma apriorística, em que os esquemas de abstração explicam a realidade e que conseqüentemente é a realidade que precisa ser adequada em suas fórmulas teóricas. Além disso, Engels chama a atenção para não cair na tentação de se analisar aspectos da realidade, sedimentada, percebida apenas em sua interação própria, assim fala Engels “Para o metafísico, as coisas e seus retratos ideais, os conceitos, constituem objetos de investigação isolados, a serem analisados um após o outro e um sem o outro – objetos sólidos, petrificados, dados de uma vez para sempre. Ele pensa unicamente mediante antagonismos não mediados: ele diz sim, sim, não, não, e o que passar disso é do mal [...]. Para ele, uma coisa existe ou não existe: uma coisa tampouco pode ser, simultaneamente, ela própria e outra coisa. Positivo e negativo se excluem de modo absoluto; causa e efeito igualmente se encontram num antagonismo petrificado. Para a dialética, [...] que concebe as coisas e seus retratos conceituais essencialmente em seu nexos, em seu encadeamento, em seu movimento, em seu devir e fenecer, processos como os anteriormente mencionados são outras tantas confirmações do seu próprio modo de proceder. [...] Uma exposição exata da totalidade do mundo, de seu desenvolvimento e do desenvolvimento da humanidade, bem como do espelhamento desse desenvolvimento na mente das pessoas, só poderá ser efetivada, portanto, pela via dialética, mediante a observação constante das interações universais do devir e fenecer, das mudanças progressivas e retrocessivas” (Engels, *Anti-Dühring*, p. 50-52).

O fascismo como fenômeno constituído na Europa, tendo sua gestação entre a Itália e Alemanha, como exemplos concretos que enriqueceram os conceitos elementares do fascismo, foram conformadas através de um amalgama de múltiplas determinações históricas que favoreceram a constituição do período do fascismo nestes países. Todavia sendo histórica, não pode por decreto firmar que o fascismo é um modo de estado ultrapassado, irrepetível. Contudo, antes de firmar as características gerais do fascismo, cabe definir como premissa importante, de que o fascismo é um movimento e modelo político de um estado capitalista de exceção³ perpetrada pela ação dos elos mais fortes do imperialismo - assim como as ditaduras militares e o bonapartismo. Diante de tal afirmação, se faz necessário levantar a seguinte premissa; os fascismos não são movimentos e modos de estados regidos pelo pensamento e não são períodos circunscritos, perdidos no tempo e na história, sempre podendo renovar-se de outras características anteriormente apresentadas, como afirma Poulantzas:

Quanto à atualidade da questão do fascismo, digamos simplesmente que os fascismos-como, aliás, os outros regimes de exceção - não são fenômenos limitados no tempo. Podem muito bem ressurgir atualmente, mesmo nos países da área europeia, na medida em que se assiste a uma crise grave do imperialismo, crise que atinge o seu próprio centro. Ores, surgimento, pois, do fascismo continua possível, sobretudo hoje - mesmo que, provavelmente, não se revista agora exatamente das mesmas formas históricas de que se revestiu no passado. (POULANTZAS, 1972, p. 6).

A título, sobre o método de investigação e com a preocupação de não construir uma análise exaustiva e historicista dos casos mais concretos, como é o caso da Alemanha e a Itália, predeterminando certos conceitos e noções que incorporam as motivações para a conformação destes regimes de exceção, é que iremos apresentar as características elementares da teoria política marxista, sobre o fascismo, e no caso brasileiro, o neofascismo. Como pano de fundo, o imperialismo enseja sua determinação primária sob a conformação do fascismo.

³ Chamamos atenção para elucidar algumas teses como por exemplo, do grande marxista brasileiro, Leandro Konder. Em seu livro intitulado *Introdução ao Fascismo* o autor analisa que o fascismo surge como uma superação qualificada da decadência da direita em não conseguir defender no campo das ideias e da política, a manutenção dos privilégios da classe dominante e temendo uma revolução proletária, conjecturando que até seus principais elementos foram apreendidos pelos ideólogos da direita, que ao lerem Marx e sua teoria, teriam às assimiladas para recheiar a concepção do que seria o fascismo. Ver Leandro Konder *Introdução ao Fascismo*, Editora Expressão Popular, 2009.

Como sabemos, os processos de conformação do capitalismo, das revoluções burguesas, mesmo nos países desenvolvidos não aconteceram de modo uniforme. A tardia consolidação das sociedades burguesas, sem ter o conteúdo de reformas estruturais combinando a hegemonia política da fração da burguesia agrária, somada as disputas de interesse com o capital financeiro emergente no início do século passado gerou debilidades na etapa da formação social capitalista da Alemanha e Itália e em todo seu desenvolvimento social, conferindo-lhe a característica de um elo frágil da cadeia imperialista⁴. A segunda está relacionada ao processo de novos tipos de padrão de acumulação de capital e suas fases⁵ que não está relacionada apenas em como as grandes burguesias internacionais nos momentos de transição de acumulação aumentam suas taxas de lucros, mas também, em como ela vai moldando a totalidade da estrutura social e o estado, como afirma Poulantzas:

Com efeito, o fenômeno fascista só pode ser compreendido na medida em que está localizado no interior de um estágio caracterizado por esta modificação. do papel do Estado. [...] Este papel do estado no estágio imperialista é redobrado no caso dos fascismos, pelo papel particular que o desempenha numa fase de transição de um estágio para outro.

E arremata posteriormente,

É preciso acrescentar, agora, que o Estado detém igualmente um papel decisivo no caso de transição, num mesmo modo de produção de um para outro estágio. Aqui, no caso do fascismo da Alemanha e em Itália, o papel decisivo do Estado exprime-se, não só através do seu novo papel no estágio imperialista, mas também através do seu papel crucial na transição particular, nestes dois países para o estabelecimento da dominância do capitalismo monopolista. (POULANTZAS. 1972, pp. 17-18).

Partindo para a terceira e última caracterização dos elementos gerais do fascismo, resgataremos uma das principais teses apresentadas pelo marxista italiano (TOGLIATTI, 1970) da qual “a ditadura fascista se esforça, assim, por ter um movimento de massa, organizando a burguesia e a pequena burguesia” e que exerce uma influência enorme, que

⁴Lênin ao analisar o desenvolvimento do capitalismo em seu tempo, aponta a necessidade de entendimento da fase mais sofisticada da reprodução do capitalismo na sua fase imperialista como um fenômeno dissociado das suas características econômicas, políticas e ideológicas. Ainda sobre o imperialismo, Lênin introduz uma noção de elos forte e frágeis da cadeia imperialista. A noção dos elos na cadeia imperialista, estão relacionadas as formações tardias e fragmentárias como Alemanha, Itália e Portugal no modo de produção capitalista, ver na (LÊNIN. 2010, pp. 71-74

⁵ Estágio de competição intercapitalista; Fase do capitalismo monopolista; Fase do capitalismo monopolista financeiro, e; A fase do capitalismo financeiro-pós fordista.

por hora, combate as análises pendulares e fragmentárias das conjunturas. Estas leituras fragmentárias insistem em perpetrar duas formulações: a) de que a ditadura do fascismo era uma expressão fenomênica da crise econômica; b) que ações autoritárias das instituições burguesas já são a expressão do fascismo. Partindo, assim, das duas análises insuficientes, podemos inferir teoricamente que o “esquematismo” com relação ao fascismo precisa estar dotado de realidade empírica de um determinado período. Ainda sob a pena do autor, ele discorre sobre os fatores da história que autorizam um processo de deflagração e efeitos práticos da constituição da ditadura fascista. O autor ao apontar o erro dos sociais-democratas alemães, por exemplo:

Eles viam como fascismo aquilo que era apenas a transformação reacionária das instituições burguesas. Mas o governo de Brüning não era ainda uma ditadura fascista. Faltava-lhe um dos elementos: uma base de massa reacionária que permitisse combater com sucesso, a fundo, contra o proletariado e assim abrir terreno para a ditadura fascista. (TOGLIATTI. 1970, pp- 13).

Essa proposição nos interessa mais a frente para tentar explicar o conceito de neofascismo na qual preserva essas características fundamentais, porém, devido as novas mudanças alteram elementos outros⁶. Ademais, as pinceladas em que o Togliatti diferencia a forma de atuação das diferentes formas burguesas de ditadura, que embora apresentem elementos parecidos, primariamente apresentam também diferenciações substanciais para a análise do tema do fascismo.

2.1 A confusões entre estados de exceção

A fim de extenuar o melhor possível no espaço de um formato em artigo, iremos dialeticamente polemizar e incorporar algumas questões chaves do campo do marxismo, para o entendimento do das diferenças entre as modalidades de estado, como o por exemplo as ditaduras militares e as ditaduras fascistas. Entendendo, deste modo, que o conceito neofascista é um conceito a ser construído na história e, portanto, opera de modo relativo e não absoluto na sociedade. Para tais comparações, utilizaremos contribuições

⁶ Há uma série de elementos essenciais do processo histórico e do conceito de fascismo na análise marxista, como por exemplo: a composição da classe trabalhadora, o marco regulatório da organização dos trabalhadores e trabalhadoras e como o fascismo em sua acepção histórica tenta qualificar essa relação.

A. Cuevas (2013), e Atílio Boron, mais recentemente, produzida em 2019 e já discutidas com Armando Boito Jr⁷.

Se anteriormente, a contraponto enumeramos algumas características essenciais de suas causas primeiras que qualificam o momento de estágio de um processo de fascistização e por conseguinte seu êxito, queremos agora diferenciar, as características entre os tipos de ditadura. A exemplo, Agustín Cuevas em seu livro *Autoritarismo y el Fascismo en America Latina*⁸ o autor da teoria marxista da dependência, apresenta de forma ímpar as movimentações do capital monopolista e o imperialismo na perpetração de estados de exceção na América Latina, dados precisos da economia e o fenômeno da desnacionalização dos estados nacionais, mas erra ao infirmar que os modos de estados ditatoriais seriam fascistas. Ora, tal afirmação imprecisa decorre do entendimento sobre a própria natureza de investigação do que seja o fascismo e o neofascismo.

Embora consideremos a insuficiência- diga-se de passagem de difícil realização no terreno da análise das classes e suas frações e sobre a economia política- como um conteúdo político, como esfera do político, a análise primária se dispõe em investigar o conteúdo próprio do estado, das forças presentes e o comportamento das classes sociais. De forma que, embora apresentem certas similaridades, entre a ditadura militar e a ditadura fascista, elas contêm diferenças qualitativas que nos importa entender. A primeira está relacionada as causas de como cada uma surgem. As ditaduras militares por exemplo, surgira em contextos no sul global, onde a classes trabalhadoras destes países, em especial na América Latina, avançavam em suas tarefas históricas na construção de suas revoluções democrático-populares que subitamente, para arrefecer as forças populares a intervenção militar foi exequível para tal fim. Já no fascismo, como

⁷ As discussões foram publicadas no sítio do jornal Brasil de Fato.

⁸ Na obra *Autoritarismo y Fascismo en America Latina*, no destacado tópico La Economía Política del Fascismo o autor ao introduzir o tema discorre: La forma de control político actualmente vigente en el cono sur de América Latina, no es más que una modalidad específica de la dictadura terrorista que el capital monopólico implanta en determinadas circunstancias históricas. Se trata, por lo tanto, de una fórmula de dominación fascista, adaptada a la necesidad imperialista de asumir el control omnímoto de los países dependientes, con el fin de extraer de ellos la mayor cantidad posible de excedente económico (CUEVAS. 2013, pp.33). Em seguida, em seu subtópico, denominado “Desnacionalización de la economía” em que Agustín Cuevas de forma imprecisa, caracteriza o estado atual da ditadura militar no Brasil como fascista, assim ele reporta: En la década pasada, el caso más notable de desnacionalización de una economía latinoamericana fue sin duda el del Brasil, que no por azar fue también el primer experimento político de índole propiamente fascistizante. (CUEVAS. 2013, pp.34)

mencionado acima, surge quando há mudanças na forma de acumulação de capital em função da desestabilização estrutural deficitária nas formas de padrão de acumulação de capital e das taxas de lucro, sempre acometida por uma crise política interna dos países.

Ainda sobre a distinção, contudo, agora relacionado a forma de atuação dos referentes tipos de estado, identificaremos que na ditadura militar tínhamos uma força descomunal do imperialismo norte-americano, somado as forças militares que cumpriam funções tecnocratas e políticas, mas sem adesão, sem capacidade organizativa como movimento de massas da classe média e da pequena burguesia, além de não empregar de forma sistemática uma propaganda que elege como inimigo as organizações comunistas e do proletariado no fascismo, e o campo democrático-popular no caso do neofascismo. Ainda sobre o caso da ditadura militar, em particular no Brasil, o regime lançou mão de continuar com a forma de organização estatal sob as estruturas sindicais. Evidentemente que na composição dessas estruturas sindicais atreladas ao estado, a participação de frações comunistas ou democráticos-populares eram cerceadas, bem como, o conteúdo do papel destes sindicatos não estavam voltadas para a luta por melhoria de salários, melhoria das condições de trabalho etc. Salvaguarda a característica do fascismo italiano⁹ o que podemos extrair das demais experiências como a Alemanha e em certa medida, a situação espanhola na qual consideramos uma forma híbrida¹⁰ de estado de exceção, com

⁹ O fascismo italiano também lançou mão de organizar a massa dos trabalhadores operários, em que suas organizações sindicais estivessem atreladas ao estado. A propósito, a conformação dos direitos e regulamentação das relações trabalhistas no Brasil na era varguista, foram inspiradas também pelos elementos da Carta del Lavoro, elaborada pelo regime fascista de Mussolini. Vale ressaltar ainda, a introdução de Gramsci sobre o tem advertindo a seguinte questão: Todos recuerdan los intentos desesperados del fascismo, antes y después de llegar al poder, para crear un movimiento sindical a su servicio. Todos recuerdan igualmente cómo estos intentos, aun habiendo dado resultados relativamente positivos entre los trabajadores agrícolas, fracasaron completamente entre los obreros. Ha sido fácil para los fascistas, dadas las condiciones de vida y de trabajo de los campesinos pobres y de los braceros, dispersos en las aldeas y unidos únicamente por débiles vínculos sindicales, destruir las organizaciones socialistas de los trabajadores agrícolas y obligar a las masas trabajadoras de las zonas rurales a entrar en las corporaciones fascistas mediante el terror y el boicot económico. (GRAMSCI. Sobre el fascismo, pp- 135). Ver o livro do marxista italiano *Sobre el Fascismo*.

¹⁰ A ditadura espanhola em nossa interpretação tem sua característica híbrida em função de suas particularidades. A primeira está relacionada ao elemento geral de sua tardia conformação enquanto estado-nação da qual falamos anteriormente e sua tardia e frágil inserção no modo de produção capitalista e sua insuficiência em imprimir superioridade ou relação equivalente na participação, naquele período, da nova fase do capitalismo monopolista. A sua particularidade no terreno dos elementos de uma ditadura militar, está justamente em frear a conformação de um bloco de forças da classe trabalhadora e seu projeto político. De resto, fundamentalmente corrobora os fatos de que a facção militar e posteriormente amplos setores

elementos pendulares, ora do fascismo, ora de uma ditadura militar apostou sistematicamente no cerco e aniquilamento das forças socialistas, sociais-democratas e anarquistas destes países. O que factualmente, não ocorrera nas ditaduras militares.

3. Conceito de neofascismo

O conceito de neofascismo também dever ser compreendido como uma mediação teórico-política que lança mão para subsidiar a compreensão e aproximação da realidade, como ferramenta para a análise e para ação. Deste modo, nesse tópico pretendemos de forma breve, assumindo tudo o que já foi versado anteriormente, apontando característica de um ponto de vista concreto da história, no caso do bolsonarismo no Brasil como eixo concreto para o entendimento do neofascismo. Dessa forma trataremos pontos já discutidos com um teor rico de análises pertinentes sob o neofascismo, com o já dito, publicadas por Atílio Boron e Armando Boito Júnior.

Atílio Boron, no seu artigo¹¹ afirma que o fascismo:

Os regimes fascistas foram radicalmente estadistas. Não só não acreditavam em políticas liberais, como também eram abertamente contrários a elas. Sua política econômica era intervencionista, expandido as empresas públicas, protegendo as empresas nacionais do setor privado e estabelecendo um ferrenho protecionismo no comércio exterior. Além disso, a reorganização dos aparatos estatais exigida para enfrentar as ameaças da insurgência popular e a discórdia entre “os de cima” projetou a proeminência da polícia política no Estado, dos serviços de inteligência e das seções de propaganda.

As contribuições de Boron acerca do tema, a partir do descrito acima nos chama atenção primeiro relacionado ao entendimento de que haveria uma padronização do campo fascista em sua condução do estado nacional que apresentaria elementos, como visto, de uma serem “radicalmente estadistas” combinada de uma “reorganização dos aparatos estatais exigida para enfrentar a insurgência popular. Se assim o fosse, na história

militares ao eleger o inimigo da nação, o proletariado e suas organizações, a ditadura espanhola não só desbaratou, assassinou, como o fez uma larga e duradoura propaganda contrarrevolucionária durante gerações, seja nos aparelhos ideológicos de estado, seja na sociedade. Conferindo assim, não apenas uma derrota estratégica, de projeto, de hegemonia de forças sociais de trabalhadores no bloco no poder precedente ao regime ditatorial, mas sim, de uma derrota histórica, que rompeu laços entre a tradição socialista e anarquista, com futuras gerações posteriores.

¹¹ O nome do artigo é intitulado: *Caracterizar o governo de Jair Bolsonaro como “fascista” é um erro grave*. Artigo retirado do sítio: <https://www.brasildefato.com.br/2019/01/02/artigo-or-caracterizar-o-governo-de-jair-bolsonaro-como-fascista-e-um-erro-grave>

esses elementos bastante presentes na era varguista¹² não pode serem levados para a interpretação e a partir dela, concluí-las como um estado fascista. Porém, de forma dinâmica, como o fascismo é uma modalidade de estado de exceção do imperialismo, e isso implica mudanças nas formas de organização de aparelhos de estado, consideremos o que Boron preconiza como condição para que o fascismo seja uma realidade, a saber, sobre a relação de uma polícia política e de um serviço de inteligências e das seções de propaganda.

Leal a concepção teórico-metodológico¹³ anunciado anteriormente, na realidade do neofascismo brasileiro encontramos, mesmo que de forma ainda progressiva, tais elementos. No início do ano de 2021, o governo federal enviou uma proposta de Lei Orgânica de Polícias para o congresso nacional, em que limita os poderes executivos estaduais sobre o comando das polícias militares e civis, evidentemente uma movimentação para que governadores fiquem reféns das polícias nos estados¹⁴ e

¹² Como sabemos a política econômica varguista, sempre teve um conteúdo desenvolvimentista, levado ao cabo e ao fundo pela intervenção estatal, como a conformação de empresas estatais em diversos setores estratégicos; política de conteúdo local para o desenvolvimento e expansão da indústria de base brasileira, além da regulamentação da Lei de Remessa de Lucros. Sobre o aspecto dos aparelhos de estado, se analisarmos por exemplo a constituição da polícia política do estado varguista, o alinhamento e consequência propagandista de arrefecer as mobilizações insurgentes do movimento operário dirigido pelo PCB, poderiam assim também, configurar como um estado fascista, o que não acreditamos ter acontecido.

¹³ Reiteradamente as contribuições da corrente Althusseriana, com a noção de Engels no anti-Düring descritas na página 2 deste artigo estão como lastro da concepção metodológica da qual compactuamos, na obra *A Imaginação Sociológica*, de Charles W. Mills, apreendemos que acerca e teoria e método se entende que “nem o método, nem a teoria é um ser autônomo. Os métodos se aplicam a determinados problemas; a teoria, a determinados fenômenos.” Dando prosseguimento a concepção metodológica, continuamos com autor, ao dizer ‘Na prática clássica [da pesquisa] o que verificar é considerado habitualmente, ou talvez, mais, do que como verificar. As ideias são elaboradas em ligação íntima, com um grupo de problemas substantivos; a escolha do que verificar é determinada de acordo com regras como a seguinte: tentar verificar quais as características das ideias elaboradas que parecem prometer as maiores deduções de relevância para a elaboração. Ver *A Imaginação Sociológica*. 1982, pp- 133-138.

¹⁴ Sob as mudanças, sumariamente estão assim: -Comandante-geral passa a ter mandato de 2 anos, indicado por lista tríplice ao governador; destituição dever ser “justificada e por motivo relevante devidamente comprovado “. - Cria o quadro de oficiais-generais formado por três patentes, nesta ordem hierárquica: tenente-general, major-general e brigadeiro-general. Estabelece como competências da PM credenciar e fiscalizar empresas de segurança privada, atualmente uma tarefa da polícia federal. Das propostas de mudanças na Polícia Civil; - Delegado-geral passa a ter mandato de 2 anos; só pode ser exonerado por ato fundamentado do governador, ratificado por maioria absoluta dos deputados estaduais ou distritais. - Proíbe a divulgação de técnicas de investigação utilizadas pelas polícias civis e de qualquer dado ou informação decorrente de quebra de sigilo. - Cria Conselho Nacional de Polícia Civil, formado por parlamentares, delegados, agentes, sindicalistas, representantes da Justiça e Segurança Pública e OAB.” Informações retiradas do sítio do portal de notícias UOL: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/01/11/proposta-reduz-poder-de-governador-sobre-policia.htm>.

bolsonarismo amplie sua base de atuação nos entes federados. Ao passo em que os cálculos táticos do neofascismo bolsonarista são arrefecidos pelas forças democrático-populares, mas ainda as tentativas de aparelhamento de estruturas, relacionadas a questão militar, de inteligência e da propaganda neofascista¹⁵ são ações que estão paripassu, do escopo do bolsonarismo.

Conclusão

Assim, o bolsonarismo, seja como movimento de massas, movimento organizado em sua forma miliciana, combinada com a orientação neofascista de seu governo é um capítulo de importância para a análise na perspectiva marxista, acerca do conceito de fascismo. Concordamos com o Boron, nos fala que Fascismo é um “conceito histórico”. Sim, histórico, porque está datada em um tempo-espaco no desenvolvimento virtuoso ou das crises do imperialismo. Por ser histórico, o conceito deve ser uma mediação concreta-abstrata, não em que o conceito explica a realidade, mas que ela vai preservando seus componentes nucleares firmes, internos, de seu conceito, mas vai alargando a compreensão do fenômeno. Caracterizar assim, o neofascismo na realidade brasileira, ou seja, qualquer outra realidade no mundo, é de extrema importância para saber em como agir, como reunir as forças democrático-populares, quais são as tarefas imediatas e históricas que poderão ser necessárias para a manutenção da democracia, de uma defesa ativa da classe trabalhadora e na imposição de um programa voltado para o conjunto do povo.

Muito menos que um preciosismo acadêmico, ou uma análise casuística dos fatos, compreender o neofascismo, sua gênese, principais causas e ações, diz respeito à vida, frente a ameaça que a história nos mostrou, ser implacável e intransigente. Assim, o

Ainda sobre a questão da polícia política, podemos ver a situação da conformação das milícias no estado do Rio, que domina mais de 50% do território da capital do Rio de Janeiro, as associações militares que ensaiaram um motim ilegal no estado Ceará, bem como, a tentativa felizmente frustrada da polícia militar do estado da Paraíba. Informações retiradas do sítio do portal g.1.com e revista IstoÉ: <https://istoe.com.br/o-motim-dos-pms/>.

¹⁵ A exemplo, podemos ver o projeto de Lei 1595/2019 de “antiterrorismo” apresentado pela base governista de Bolsonaro na câmara, que pretende restringir, limitar o direito a reunião e manifestação, adiantando passos para a criminalização de movimentos sociais. Permitindo que o governo amplie os mecanismos de espionagem vigilância que se contrarie no governo.

conceito não é uma identidade apriorística kantiana, e sim, uma determinação histórica, construída por, com e para o imperialismo em seus momentos de crise.

10. Referências Bibliográficas

Althusser, L; Balibar, E; Establet, R. *Ler o Capital II*. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1980.

Boron, A. Caracterizar o governo de Jair Bolsonaro de “fascista” é um erro grave. *Brasil de Fato*, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/01/02/artigo-or-caracterizar-o-governo-de-jair-bolsonaro-como-fascista-e-um-erro-grave/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

Cuevas, A. *Autoritarismo y Fascismo en America Latina*. Quito, Centro de Pensamiento Critico Primeira Edición; enero de 2013.

Engels, F. *Anti-Dühring*. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, Rio de Janeiro, 2001.

Frazão, F. Congresso avalia reduzir poder de governadores sobre PM e polícia civil. *UOL*, 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/01/11/proposta-reduz-poder-de-governador-sobre-policia.htm>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

Gramsci, A. *Sobre el Fascismo*. Editora to Frontier Thinker, 1974.

Poulantzas, N. *Fascismo e Ditadura: A III internacional face ao fascismo*. Porto, Portucalense Editora, 1972.

Lenin, V. U. *Imperialismo, estágio superior do capitalismo*. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2012.

Mills, C. W. *A imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1982.

Prado, A. C; Ferrari, M. O motim dos PMs. *IstoÉ*, 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/o-motim-dos-pms/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

Togliatti, P. *Lições Sobre o Fascismo*. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.